



INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Texto para Discussão nº 111 – 2025
ESTRUTURA E DINÂMICA DOS
CONTRATANTES DE PLANOS COLETIVOS
EMPRESARIAIS NO BRASIL EM 2024

Autor: Bruno Minami

Revisão: Felipe Delpino e Natalia Lara

Superintendente Executivo: José Cechin

SUMÁRIO EXECUTIVO

A saúde suplementar no Brasil é marcada por uma forte presença dos planos coletivos empresariais, modalidade contratada por empresas para oferecer cobertura médico-hospitalar a seus empregados e, muitas vezes, também a seus dependentes. Desde 2000, esse tipo de contratação lidera como principal forma de acesso à saúde suplementar, e, em 2024, 7 em cada 10 beneficiários (71%) — o equivalente a cerca de 37 milhões de pessoas — estavam vinculados a planos empresariais. Apesar de sua centralidade no sistema, até recentemente pouco se sabia sobre o perfil detalhado das empresas contratantes.

Com base nos dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), este Texto para Discussão (TD) utiliza as informações mais recentes disponíveis para mapear os principais padrões por setor econômico (CNAE) e porte empresarial, com foco no ano de 2024 e em planos coletivos empresariais de assistência médico-hospitalar.

• Principais achados:

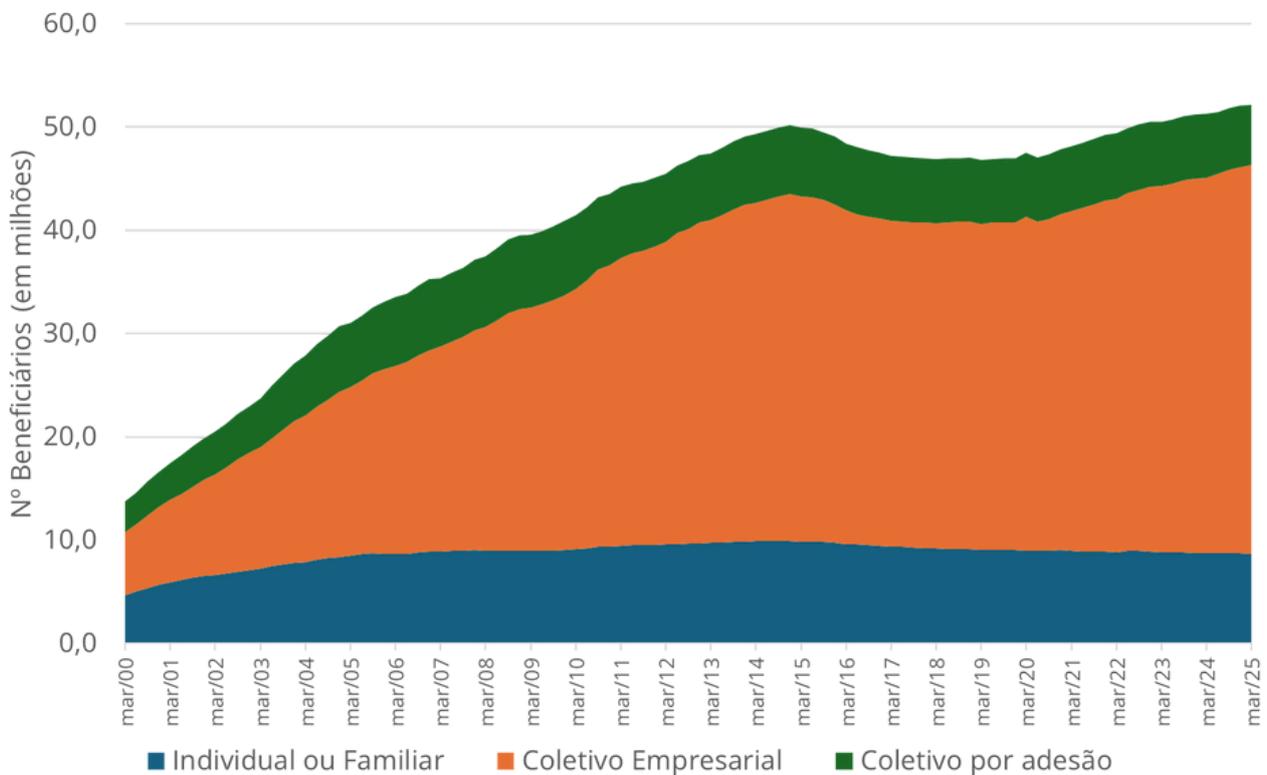
Estrutura do setor	Dois grandes perfis complementares: (i) alta dispersão entre pequenos empregadores com baixa densidade de vidas por contrato; e (ii) forte concentração assistencial nas grandes corporações com milhares de beneficiários.
Concentração econômica	A indústria lidera em beneficiários (29%), com alta densidade por contrato; comércio e serviços reúnem a maioria dos contratos, evidenciando presença de micro e pequenas empresas.
Porte dos contratantes	2,3 milhões de empresas contratantes em 2024; 88% com até 4 titulares (como padarias, salões de beleza, comércios locais); 95% com até 19 titulares.
Concentração assistencial	Apenas 0,1% dos contratantes (empresas com +1.000 titulares) concentram 40,7% dos beneficiários — como bancos, indústrias e varejo.
Titulares e dependentes	Relação de quase 1:1 entre titulares e dependentes; em alguns setores (como o público), há mais dependentes que titulares.
Divisões com mais contratantes	Comércio varejista (19,9%) lidera. Destaque também para saúde, educação, alimentação e serviços administrativos.
Divisões com mais beneficiários	Administração pública, serviços financeiros, transporte e indústria alimentícia estão entre os maiores em número de vidas cobertas.
Principais setores econômicos	Serviços, Indústria e Comércio concentram a maior parte dos beneficiários e contratantes, conforme agrupamento setorial do IESS.
Média por contratante	Alguns setores chegam a mais de 1.000 beneficiários por empresa (como refino e mineração); outros têm médias entre 2 e 4 (como serviços domésticos e pequenas clínicas).
Concentração CNAE	Apenas 11 das 87 divisões CNAE concentram 50% dos beneficiários.

1. INTRODUÇÃO

A saúde suplementar no Brasil é predominantemente estruturada por meio dos planos coletivos empresariais — modalidade contratada por empresas para oferecer cobertura de assistência médica a seus empregados e, em muitos casos, também a seus dependentes. Esses planos são estabelecidos com base em vínculos empregatícios formais e representam uma das formas de acesso à saúde no país fora do Sistema Único de Saúde (SUS). Na prática, isso significa que milhões de trabalhadores brasileiros contam com cobertura médico-hospitalar fornecida por seus empregadores, o que torna essa modalidade especialmente sensível às dinâmicas do mercado de trabalho e da economia.

Desde o ano 2000, quando a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) passou a divulgar sistematicamente dados sobre beneficiários de planos de saúde, os planos coletivos empresariais mantêm-se, de forma consistente, como a principal modalidade de cobertura. À época, somavam 6 milhões de beneficiários — quantitativo superior ao registrado pelos planos individuais/familiares ou pelos planos coletivos por adesão (Gráfico 1).

Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares (em milhões) por tipo de contratação. Brasil, mar/2000 a mar/2025.



Fonte: SIB/ANS/MS – 05/2025. Dados extraídos pelo IESS em julho de 2025. Nota: Não estão expostos no gráfico os números de beneficiários com contratação não identificada.

Diante dessa ferramenta, o Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) desenvolveu o presente estudo com o objetivo de analisar o perfil dos contratantes de planos, a partir dos dados públicos mais recentes disponibilizados pela ANS. O foco da análise está no Brasil, ano de 2024, em planos coletivos empresariais de assistência médico-hospitalar e com ênfase nos recortes por Divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e por porte empresarial.

Ao sistematizar e interpretar essas informações, o estudo busca contribuir com diagnósticos técnicos e permitir identificar setores econômicos mais representativos na contratação de planos empresariais, bem como acompanhar a evolução do mercado sob a ótica das relações entre emprego formal e acesso à assistência médico-hospitalar.

2. METODOLOGIA

Este estudo baseia-se nos dados públicos extraídos, em julho de 2025, do “Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos” publicado pela ANS, através da plataforma interativa de *Power BI*. A base utilizada contempla vínculos ativos de beneficiários de planos médico-hospitalares do tipo coletivo empresarial, ou seja, contratados diretamente por empresas com CNPJ ativo junto à Receita Federal do Brasil.

Os dados são originados do Sistema de Informações de Beneficiários (SIB/ANS), alimentado mensalmente pelas operadoras de planos de saúde e validado com base no número de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Foram considerados apenas os registros com CNPJ válidos e identificáveis, desconsiderando vínculos com identificação inválida ou sem correspondência nas bases da Receita Federal. Contratantes com registros em outros cadastros (como CEI ou CAEPF) não foram incluídos — esses representam apenas 0,3% do total de beneficiários, conforme informado pela ANS [5].

Para as estatísticas de emprego, utilizou-se a base do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e extraída em agosto de 2025. Os dados referem-se ao estoque médio anual de 2024, calculado a partir da “Tabela 6.1 – Evolução Mensal de Estoque, Admissões, Desligamentos e Saldo por Grupamento de Atividades Econômicas – Série com Ajustes” [5.1].

[5] Informação disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiYTIjYjEjMTMtMzlhNi00MWY2LWFmZGMtODI4OTMzNzhjOTVklwiwCl6ljkYmE0ODBjLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9>

[5.1] Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/junho/pagina-inicial>

3. ANÁLISE DO PERFIL DOS CONTRATANTES POR SETOR ECONÔMICO (CNAE)

A análise setorial dos contratantes de planos coletivos empresariais permite identificar padrões de distribuição e características estruturais relevantes para compreender a dinâmica do mercado.

A ANS, em seus relatórios, adota uma metodologia [5] que agrupa as atividades econômicas em grandes setores a partir das seções da CNAE. Essa estrutura, apresentada na Tabela 1, organiza as empresas em oito grupos, como "Indústria", "Outras Atividades", "Comércio e Reparação", "Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados", "Educação, Saúde e Serviços Sociais", "Atividades Administrativas", "Administração Pública" e "Transporte, Armazenagem e Correio".

Tabela 1. Distribuição de Contratantes, Beneficiários, Titulares e Dependentes de Planos Coletivos Empresariais Médico-Hospitalares, por Grupamento de Atividades Econômicas — agrupamento ANS. Brasil, 2024.

Grupamento de Atividades Econômicas	Contratantes		Beneficiários		Titulares		Dependentes	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Indústria	301.390	13,0	10.866.342	29,0	5.434.811	27,1	5.431.437	31,3
Outras atividades	715.712	30,9	6.411.836	17,1	3.549.990	17,7	2.861.837	16,5
Comércio e reparação	661.396	28,6	5.676.613	15,2	3.144.503	15,7	2.532.106	14,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	48.498	2,1	3.220.159	8,6	1.744.632	8,7	1.475.498	8,5
Educação, saúde e serviços sociais	236.787	10,2	3.016.441	8,1	1.739.568	8,7	1.276.868	7,4
Atividades administrativas	237.388	10,3	2.956.821	7,9	1.773.289	8,8	1.183.531	6,8
Administração pública	2.908	0,1	2.647.895	7,1	1.284.554	6,4	1.363.338	7,9
Transporte, armazenagem e correio	109.636	4,7	2.634.682	7,0	1.394.812	7,0	1.239.869	7,1
Total	2.313.715	100,0	37.430.789	100,0	20.066.159	100,0	17.364.484	100,0

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS. Dados extraídos em julho de 2025.

[5] Informação disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYjYyYjEjMTMtMzlhNi00MmYyZLWFmZGMtODI4OTMzNzhlOTVklwiidCl6jklkYmE0ODBjLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1ZjI9>

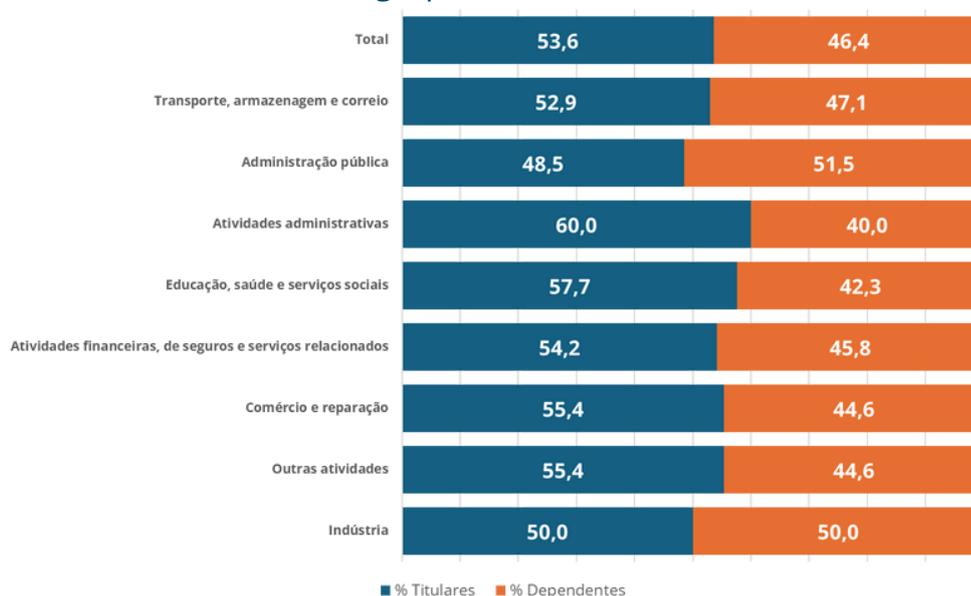
Nesse agrupamento utilizado pela ANS (Tabela 1), o maior número de contratantes está concentrado nos setores de “Outras Atividades” (30,9%), Comércio e Reparação (28,6%) e Indústria (13,0%) (Tabela 1). Juntos, esses três setores somam mais de 70% do total de contratantes do país.

Apesar da concentração contratual, há diferenças significativas no volume de beneficiários associados a cada grupo, o que evidencia perfis distintos quanto ao porte médio das empresas contratantes e à densidade de vínculos por contrato. A Indústria, por exemplo, responde por apenas 13,0% dos contratantes, mas concentra 29,0% dos beneficiários — um indicativo de alta densidade de vínculos por empresa. Já o setor de “Outras Atividades”, que lidera em número de contratantes, abriga apenas 17,1% dos beneficiários, o que sugere forte predominância de empresas de pequeno porte, com poucos funcionários cobertos por plano. O setor de Comércio e Reparação apresenta padrão semelhante, reunindo 28,6% dos contratantes e apenas 15,2% dos beneficiários.

Em relação à composição entre titulares e dependentes, o total de titulares corresponde a 53,6% do total de beneficiários, enquanto os dependentes representam 46,4% (Gráfico 3).

Essa proporção é relativamente equilibrada na maioria dos setores, especialmente na Indústria e em Transporte, Armazenagem e Correio, que apresentam uma distribuição quase simétrica entre os dois grupos. A Administração Pública, por sua vez, é a única em que o número de dependentes (51,5%) supera o de titulares (48,5%) (Gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição Percentual de Titulares e Dependentes em Planos Coletivos Empresariais Médico-Hospitalares, por grandes setores econômicos — agrupamento ANS. Brasil, 2024.



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em julho de 2025.



4. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL, BENEFICIÁRIOS E ESTOQUE DE EMPREGOS

Para ampliar o potencial analítico e permitir comparações com outras estatísticas do mercado de trabalho, este TD utilizou as seções e divisões apuradas pela ANS e realizou um mapeamento de correspondência com as informações do Caged/MTE.

A partir desse mapeamento, foi estruturado um modelo alternativo de agregação, com cinco grandes setores: “Agropecuária”, “Indústria”, “Construção”, “Comércio” e “Serviços” — conforme descrito na seção de Metodologia. Esse recorte setorial, alinhado ao Caged, sustentará as análises de cobertura apresentadas neste quarto capítulo [5.1].

A principal diferença entre os dois modelos é que o agrupamento da ANS é mais detalhado e mantém alguns setores separados (por exemplo, “Educação, Saúde e Serviços Sociais” e “Atividades Administrativas”), enquanto o agrupamento deste capítulo consolida diversas dessas categorias dentro do grande grupo “Serviços”. Além disso, no agrupamento da ANS, atividades como “Agropecuária” são agrupadas em “Outras Atividades” e “Construção” é incorporada a “Indústria”, enquanto no agrupamento deste TD, ambas aparecem como grandes setores próprios.

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos a partir dessa reorganização setorial, que, além de permitir comparações diretas com indicadores de emprego e atividade econômica, possibilita o cálculo de métricas de cobertura, como a razão do número de beneficiários — titulares ou totais — ao estoque de empregos formais [*].

No agregado da economia, os planos coletivos empresariais registraram, em média, 42,8 titulares para cada 100 empregos formais. Quando se incluem os dependentes, esse indicador praticamente dobra, atingindo 79,9 beneficiários por 100 empregos. Esse resultado evidencia que, além de atender ao trabalhador formal, a cobertura empresarial se estende a seus familiares, ampliando o alcance e o impacto desse tipo de plano no sistema de saúde suplementar.



[5.1] Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/junho/pagina-inicial>

[*Nota] Alguns setores registram taxas de cobertura de titulares por emprego acima de 100%, resultado de fatores combinados. Levanta-se então as seguintes hipóteses para explicar esse fenômeno: inclusão de aposentados, ex-empregados e dirigentes sem vínculo CLT — comuns em estatais, bancos e empresas de energia com planos vitalícios; divergências na classificação CNAE entre as bases; existência de múltiplos vínculos formais para um mesmo trabalhador; e diferenças de periodicidade na coleta de dados.

Esses números, entretanto, escondem diferenças marcantes entre setores e atividades econômicas. Abaixo, são apresentadas as análises da Tabela 2, elaboradas a partir do agrupamento setorial compatível com o Caged, permitindo comparar a distribuição de contratantes e beneficiários com o estoque médio de empregos formais. Cada grande setor é analisado individualmente, considerando suas especificidades e destacando as variações nas taxas de cobertura e no perfil de beneficiários.

➤ **Serviços:**



O setor de Serviços concentra 57,6% dos contratantes e 55,0% dos beneficiários. Apresenta cobertura de 49,6 titulares para cada 100 empregos e 90,1 beneficiários totais por 100 empregos.

➤ **Indústria:**



Com apenas 8,8% dos contratantes, a Indústria responde por 25,5% dos beneficiários. É o setor com a maior densidade geral: 52,2 titulares para cada 100 empregos e 107,3 beneficiários/100 empregos.

➤ **Comércio:**



O Comércio reúne 28,6% dos contratantes e 15,2% dos beneficiários. Sua cobertura é de 30,3 titulares/100 empregos e 54,7 beneficiários/100 empregos, índices mais baixos que os de outros grandes setores, possivelmente refletindo maior presença de micro e pequenas empresas, que tendem a ofertar planos restritos aos trabalhadores diretamente empregados.

➤ **Construção:**



Com 4,2% dos contratantes e 3,5% dos beneficiários, a Construção apresenta 27,4 titulares/100 empregos e 45,6 beneficiários/100 empregos. Os níveis relativamente baixos podem estar associados à maior rotatividade e sazonalidade no setor.

➤ **Agropecuária:**



A Agropecuária detém 0,8% dos contratantes e 0,8% dos beneficiários, com 9,1 titulares/100 empregos e 17,0 beneficiários/100 empregos.

Tabela 2. Distribuição de empregos formais, contratantes, beneficiários de planos coletivos empresariais, titulares, dependentes e por grandes setores de atividade econômica — agrupamento IESS. Brasil, 2024.

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Estoque Empregos (Caged)		Contratantes		Beneficiários		Titulares		Dependentes		Nº benef./ Emprego (Caged)	Nº benef. (Titulares) / Emprego (Caged)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.836.793	3,9	17.369	0,8	312.994	0,8	166.371	0,8	146.623	0,8	17,0	9,1
Indústria geral	8.886.742	19,0	203.147	8,8	9.539.533	25,5	4.637.989	23,1	4.901.458	28,2	107,3	52,2
Indústrias Extrativas	278.619	0,6	2.706	0,1	507.946	1,4	205.518	1,0	302.428	1,7	182,3	73,8
Indústrias de Transformação	8.076.247	17,2	193.744	8,4	8.110.042	21,7	4.030.058	20,1	4.079.898	23,5	100,4	49,9
Eletricidade e Gás	137.234	0,3	1.272	0,1	454.420	1,2	184.646	0,9	269.774	1,6	331,1	134,5
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	394.642	0,8	5.425	0,2	467.125	1,2	217.767	1,1	249.358	1,4	118,4	55,2
Construção	2.907.129	6,2	98.243	4,2	1.326.809	3,5	796.822	4,0	529.979	3,1	45,6	27,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.384.321	22,2	661.396	28,6	5.676.613	15,2	3.144.503	15,7	2.532.106	14,6	54,7	30,3
Serviços	22.839.101	48,7	1.333.560	57,6	20.574.840	55,0	11.320.474	56,4	9.254.318	53,3	90,1	49,6
Transporte, armazenagem e correio	2.784.309	5,9	109.636	4,7	2.634.682	7,0	1.394.812	7,0	1.239.869	7,1	94,6	50,1
Alojamento e alimentação	2.202.235	4,7	120.201	5,2	809.555	2,2	484.394	2,4	325.160	1,9	36,8	22,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.048.670	21,4	680.605	29,4	9.898.437	26,4	5.557.262	27,7	4.341.143	25,0	98,5	55,3
Informação e Comunicação	1.204.675	2,6	106.464	4,6	1.640.094	4,4	922.795	4,6	717.297	4,1	136,1	76,6
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.072.706	2,3	48.498	2,1	3.220.159	8,6	1.744.632	8,7	1.475.498	8,5	300,2	162,6
Atividades Imobiliárias	198.249	0,4	44.670	1,9	252.042	0,7	126.021	0,6	126.021	0,7	127,1	63,6
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.595.004	3,4	243.585	10,5	1.829.321	4,9	990.525	4,9	838.796	4,8	114,7	62,1
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.978.037	12,8	237.388	10,3	2.956.821	7,9	1.773.289	8,8	1.183.531	6,8	49,5	29,7
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	6.288.712	13,4	239.695	10,4	5.664.336	15,1	3.024.122	15,1	2.640.206	15,2	90,1	48,1
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.122.694	2,4	2.908	0,1	2.647.895	7,1	1.284.554	6,4	1.363.338	7,9	235,9	114,4
Educação	2.098.884	4,5	107.066	4,6	1.248.169	3,3	692.646	3,5	555.518	3,2	59,5	33,0
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.067.134	6,5	129.721	5,6	1.768.272	4,7	1.046.922	5,2	721.350	4,2	57,7	34,1
Serviços domésticos	1.038	0,0	4.819	0,2	11.866	0,0	5.156	0,0	6.710	0,0	1.143,0	496,6
Outros serviços	1.514.137	3,2	178.604	7,7	1.555.964	4,2	854.728	4,3	701.230	4,0	102,8	56,4
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	320.463	0,7	28.751	1,2	206.333	0,6	115.777	0,6	90.556	0,5	64,4	36,1
Outras Atividades de Serviços	1.191.240	2,5	149.716	6,5	1.343.728	3,6	735.761	3,7	607.961	3,5	112,8	61,8
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2.434	0,0	137	0,0	5.903	0,0	3.190	0,0	2.713	0,0	242,5	131,1
Total	46.854.074	100,0	2.313.715	100,0	37.430.789	100,0	20.066.159	100,0	17.364.484	100,0	79,9	42,8

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos e Ministério do Trabalho e Emprego – Novo Caged (média anual de empregos formais, Tabela 6.1, série com ajustes, extraída em ago/2025). Elaboração e estruturação dos agrupamentos econômicos: IESS, a partir dos dados da ANS. Dados extraídos em julho de 2025. Nota: não foram incluídos os dados de estoque de empregos referentes a categorias não identificadas no Caged.

5. ANÁLISE POR DIVISÃO CNAE

A análise por “Divisão CNAE” permite observar com maior granularidade os setores específicos da economia que concentram o maior número de empresas contratantes de planos coletivos empresariais e respectivos beneficiários.

Em 2024, as principais Divisões CNAE com maior número absoluto de contratantes de planos coletivos empresariais foram o comércio varejista [6], com 461,4 mil contratantes (19,9% do total), seguido pelos serviços de escritório e de apoio administrativo [7] (176,7 mil contratantes, ou 7,6%), pelas atividades de atenção à saúde humana [8] (119,8 mil contratantes, ou 5,2%), pelo setor de alimentação [9] (110,3 mil contratantes, ou 4,8%) e pela educação [10] (107,1 mil contratantes, ou 4,6%). Logo em seguida, destacam-se ainda o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas [11] (102,8 mil contratantes, ou 4,4%), e outras atividades de serviços pessoais [12] (99,9 mil contratantes, ou 4,3%) (Tabela 3). Somadas, essas sete divisões reúnem aproximadamente 50% de todos os contratantes empresariais de planos médico-hospitalares no Brasil, evidenciando a ampla pulverização da saúde suplementar entre os pequenos empreendedores.

Contudo, quando se observa a distribuição dos beneficiários, nota-se um padrão distinto: a concentração de vidas está mais fortemente associada a setores com menor número de empresas, mas com estruturas organizacionais mais robustas ou com maior capacidade de contratação. Entre as divisões que mais concentram beneficiários estão o comércio varejista (3,13 milhões de beneficiários, ou 8,4% do total), a administração pública [13] (2,65 milhões, ou 7,1%), o comércio por atacado (1,85 milhão, ou 4,9%), os serviços financeiros [14] (1,74 milhão, ou 4,7%), o transporte terrestre [15] (1,69 milhão, ou 4,5%), a atenção à saúde humana (1,63 milhão, ou 4,3%), os serviços de escritório e apoio administrativo (1,55 milhão, ou 4,1%) e a fabricação de produtos alimentícios [16] (1,41 milhão, ou 3,8%) (Tabela 3).

[6] Venda direta ao consumidor final, como supermercados, farmácias, padarias, lojas de roupas, móveis, eletrônicos, materiais de construção e *e-commerce*.

[7] Suporte operacional e administrativo para empresas, como contabilidade, limpeza terceirizada, *call centers*, recepção e consultorias.

[8] Serviços médicos e clínicos voltados ao cuidado da saúde, como hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios e pronto-atendimentos.

[9] Preparo e fornecimento de refeições para consumo imediato, como restaurantes, lanchonetes, bares, bufês e *delivery*.

[10] Atividades voltadas ao ensino e formação de pessoas, como escolas, creches, universidades, cursos técnicos e de idiomas.

[11] Venda em grandes quantidades para empresas ou revendedores, como distribuidoras de alimentos, roupas, produtos de limpeza e material de construção.

[12] Serviços voltados diretamente ao bem-estar ou conveniência das pessoas, como salões de beleza, barbearias, lavanderias, costureiras e serviços de estética.

[13] Atividades exercidas por órgãos governamentais, como prefeituras, ministérios, Exército, INSS e tribunais.

[14] Movimentação e gestão de recursos financeiros, como bancos, financeiras, corretoras de valores e *fintechs*.

[15] Deslocamento de pessoas ou cargas por vias terrestres, como transporte rodoviário, urbano, intermunicipal, ferroviário e fretamento.

[16] Transformação de matérias-primas em alimentos industrializados, como indústrias de massas, biscoitos, laticínios, panificação e conservas.

Onze divisões, entre as 87 da CNAE, concentram juntas 50,6% dos beneficiários, revelando a forte presença de organizações com estruturas mais robustas e políticas consistentes de benefícios assistenciais.

Essa diferença estrutural entre divisões com muitos contratantes e aquelas com muitos beneficiários torna-se ainda mais evidente quando se analisa a densidade média de vidas por contratante — isto é, o número médio de beneficiários por empresa (Tabela 3). As maiores médias concentram-se em setores com baixa participação no número total de contratantes, mas com forte presença no total de beneficiários, o que sugere perfis empresariais de grande porte, com políticas estruturadas de benefícios.

Destaca-se, em primeiro lugar, a divisão de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis [17], com uma média de 1.315 beneficiários por contratante. Em seguida, aparecem a extração de minerais metálicos [18] (1.023 beneficiários por contratante), a administração pública, defesa e seguridade social (911), o setor de seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde [19] (790) e a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos [20] (613). Também apresentam médias expressivas setores como eletricidade, gás e outras utilidades [21] (357) e a captação, tratamento e distribuição de água [22] (351) (Tabela 3). Esses dados indicam a presença de grandes organizações ou de atividades com elevado grau de formalização e ampla cobertura assistencial.

Em contrapartida, setores como o comércio varejista, a alimentação [23] e os serviços administrativos apresentam grande número de contratantes, mas com médias significativamente menores — 7, 6 e 9 beneficiários por empresa, respectivamente - refletindo a predominância de micro e pequenas empresas —, outros segmentos econômicos apresentam as menores médias de beneficiários por contratante, indicando uma contratação extremamente pulverizada.



[17] Processamento industrial de combustíveis fósseis e renováveis, como refinarias de petróleo, produção de gasolina, óleo diesel, etanol, biodiesel e coque.

[18] Exploração e beneficiamento de minérios usados na produção de metais, como mineração de ferro, bauxita, ouro, cobre, níquel e manganês.

[19] Serviços financeiros voltados à proteção contra riscos e planejamento futuro, como seguradoras, operadoras de planos de saúde, previdência privada e empresas de resseguros.

[20] Produção de substâncias e medicamentos usados na saúde humana e animal, como indústrias de medicamentos, vacinas, vitaminas, insumos farmacêuticos e princípios ativos.

[21] Geração, distribuição e fornecimento de energia e serviços essenciais, como usinas elétricas, distribuidoras de energia, fornecimento de gás canalizado, vapor e água quente.

[22] Como empresas e órgãos que trabalham com o fornecimento de água à população ou a empresas.

[23] Preparo e fornecimento de refeições prontas para consumo, como restaurantes, lanchonetes, bares, bufês e *delivery*.

É o caso das divisões como serviços domésticos [24], com média de apenas 2 beneficiários por contratante, outras atividades de serviços pessoais [25], atividades artísticas, criativas e de espetáculos [26] e atividades cinematográficas e de gravação [27] (Tabela 3).

Esses dados reforçam o perfil de empresas de pequeno porte, com estruturas organizacionais enxutas e menor capacidade contributiva, que optam por contratar planos de saúde para um número reduzido de empregados. Tal característica evidencia a complexidade do setor, no qual coexistem realidades bastante distintas de contratação — desde grandes organizações com milhares de vínculos até empresas familiares com apenas alguns funcionários cobertos.

Tabela 3. Distribuição dos 10 Maiores e 10 Menores divisões em Média de Beneficiários por Contratante, segundo Divisão CNAE – Planos Coletivos Empresariais. Brasil, 2024.

Setor CNAE	Divisão CNAE	Contratantes		Beneficiários		Benef./Contr. ¹
		N	%	N	%	
10 maiores em beneficiários por contratante						
Indústria	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	358	0,02	470.597	1,3	1.315
Indústria	Extração de minerais metálicos	312	0,01	319.185	0,9	1.023
Administração pública	Administração pública, defesa e seguridade social	2.908	0,13	2.647.895	7,1	911
Atv. Financ., seguros e serviços	Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	1.359	0,06	1.073.431	2,9	790
Indústria	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	450	0,02	276.031	0,7	613
Indústria	Eletricidade, gás e outras utilidades	1.272	0,05	454.420	1,2	357
Indústria	Captação, tratamento e distribuição de água	700	0,03	245.658	0,7	351
Indústria	Metalurgia	1.467	0,06	439.609	1,2	300
Indústria	Atividades de apoio à extração de minerais	334	0,01	95.496	0,3	286
Indústria	Extração de petróleo e gás natural	103	0,004	28.950	0,1	281

Tabela 3. Continuação na próxima página.

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em julho de 2025. Abreviações: ¹Beneficiário/Contratante e ²Outras Atividades.

[24] Atividades prestadas no ambiente residencial por trabalhadores contratados diretamente por famílias, como serviços de limpeza, cozinha, cuidados com crianças, idosos ou tarefas gerais em residências.

[25] Atividades voltadas ao atendimento direto de necessidades individuais, como serviços de cabeleireiros, barbeiros, esteticistas, manicure, depilação, lavanderia, costureiras, sapateiros e similares.

[26] Atividades relacionadas à criação, produção e apresentação de obras artísticas e culturais, como teatro, dança, música, circo, artes visuais, produção audiovisual, espetáculos ao vivo e outras expressões criativas.

[27] Atividades voltadas à produção, gravação, pós-produção, distribuição e exibição de filmes, vídeos, programas de TV, comerciais, trilhas sonoras e outras produções audiovisuais.

Tabela 3 (continuação). Distribuição dos 10 Maiores e 10 Menores divisões em Média de Beneficiários por Contratante, segundo Divisão CNAE – Planos Coletivos Empresariais. Brasil, 2024.

Setor CNAE	Divisão CNAE	Contratantes		Beneficiários		Benef./Contr. ¹
		N	%	N	%	
10 menores em beneficiários por contratante						
Outras ²	Edição e edição integrada à impressão	17.385	0,8	98.792	0,3	6
Outras ²	Atividades imobiliárias	44.670	1,9	252.042	0,7	6
Educação, saúde e serv. sociais	Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	9.025	0,4	43.808	0,1	5
Outras ²	Publicidade e pesquisa de mercado	71.527	3,1	272.840	0,7	4
Outras ²	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	29.689	1,3	106.086	0,3	4
Outras ²	Atividades veterinárias	5.318	0,2	18.923	0,1	4
Outras ²	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	14.816	0,6	51.979	0,1	4
Outras ²	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	12.473	0,5	39.026	0,1	3
Outras ²	Outras atividades de serviços pessoais	99.925	4,3	286.752	0,8	3
Outras ²	Serviços domésticos	4.819	0,2	11.866	0,0	2
Total		2.313.715	100,0	37.430.789	100,0	16

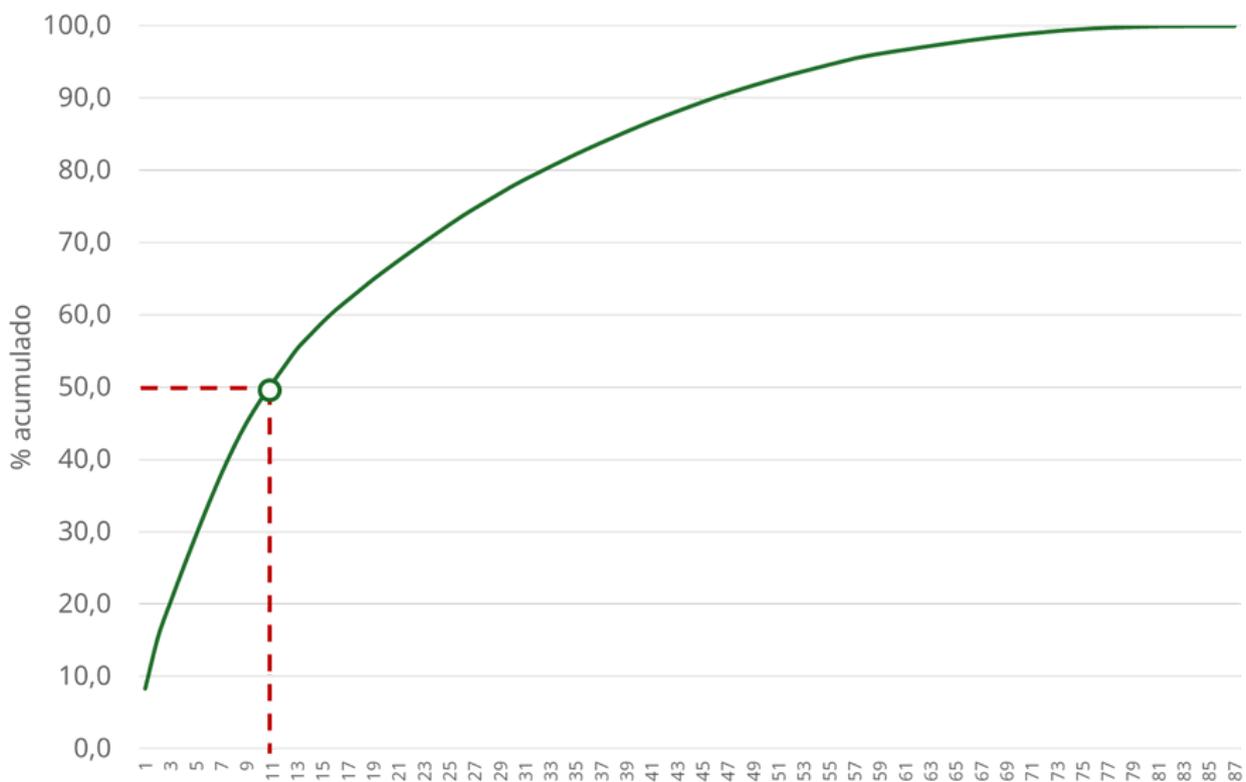
Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em julho de 2025. Abreviações: ¹Beneficiário/Contratante e ²Outras Atividades.



Essas diferenças revelam dois modelos predominantes na estrutura da saúde suplementar: de um lado, um grupo concentrado de grandes corporações com alto número de vidas cobertas por contrato; de outro, um universo altamente pulverizado de pequenos contratantes que, embora numerosos, possuem alcance assistencial mais limitado. A coexistência desses dois perfis confere complexidade à dinâmica do setor.

Por fim, a concentração setorial dos beneficiários de planos coletivos empresariais também pode ser visualizada de forma sintética por meio do Gráfico 4. A curva acumulada revela que uma parcela restrita das divisões CNAE concentra a maior parte dos vínculos: apenas 11 divisões – entre as 87 existentes – reúnem 50% de todos os beneficiários, enquanto as 23 mais representativas somam mais de 70% do total. Já as 56 primeiras divisões respondem por aproximadamente 95% do volume de vidas cobertas. Esses dados ilustram o grau de centralização da assistência médico-hospitalar em segmentos econômicos específicos, indicando que, embora a saúde suplementar empresarial esteja presente em praticamente todos os ramos de atividade, sua estrutura de beneficiários está fortemente concentrada em setores com maior densidade ou capacidade de contratação.

Gráfico 4. Concentração Acumulada de Beneficiários por Divisão CNAE. Brasil, 2024.



Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. **Elaboração:** IESS, com base em dados extraídos em julho de 2025.

6. ANÁLISE POR PORTE DO CONTRATANTE EMPRESARIAL

Os dados de 2024 evidenciam um cenário em que a maioria absoluta dos contratos está associada a empresas de pequeno porte, enquanto o maior volume de beneficiários se concentra nas grandes corporações.



Entre os mais de 2,3 milhões de contratantes de planos médico-hospitalares coletivos empresariais registrados em 2024, aproximadamente 88% estavam concentrados na faixa de 1 a 4 titulares. Quando somadas às faixas de 5 a 9 titulares (4,9%) e 10 a 19 titulares (2,9%), observa-se que empresas com até 19 titulares representavam mais de 95% de todos os contratantes do país (Tabela 4) — como salões de beleza, pequenos comércios varejistas, escritórios de contabilidade, consultórios odontológicos, padarias de bairro e prestadores de serviços autônomos — que contratam planos de saúde para um número reduzido de colaboradores, muitas vezes restritos aos próprios sócios ou a uma pequena equipe.

Tabela 4. Distribuição dos Contratantes e Beneficiários de Planos Coletivos Empresariais por Porte da Empresa (RAIS). Brasil, 2024.

Porte RAIS	Contratantes		Beneficiários	
	N	%	N	%
1 a 4	2.027.968	88,0	6.451.938	17,3
5 a 9	112.588	4,9	1.061.028	2,9
10 a 19	66.522	2,9	1.191.884	3,2
20 a 49	50.268	2,2	1.982.565	5,3
50 a 99	20.809	0,9	1.901.014	5,1
100 a 249	14.668	0,6	3.189.082	8,6
250 a 499	5.831	0,3	3.029.727	8,1
500 a 999	3.028	0,1	3.279.320	8,8
1000 ou mais	2.714	0,1	15.142.388	40,7
Total	2.304.396	100,0	37.228.946	100,0

Fonte: Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Elaboração: IESS, com base em dados extraídos em julho de 2025.

No entanto, ao se analisar a distribuição dos beneficiários, percebe-se um padrão oposto. As empresas de grande porte, embora representem uma fração muito pequena do total de contratantes, concentram a maior parte das vidas cobertas. Contratantes com mais de 1.000 titulares, por exemplo, representavam apenas 0,1% do total, mas reuniam 15,1 milhões de beneficiários — o equivalente a 40,7% do total observado em 2024 (Tabela 4). Esses contratantes incluem grandes conglomerados industriais, redes de supermercados, bancos, operadoras de telecomunicações, instituições financeiras e empresas de transporte de massa, que possuem milhares de empregados distribuídos por diferentes unidades e regiões.

Por outro lado, as empresas com até 4 titulares, que representam a imensa maioria dos contratos, respondiam por apenas 17,3% dos beneficiários (Tabela 4). Essa assimetria reforça a coexistência de dois perfis marcantes no setor: de um lado, a ampla pulverização de pequenos empregadores contratando planos com baixa densidade de vínculos; de outro, a forte concentração de vidas em grandes corporações com políticas estruturadas de benefícios.

Esse contraste revela um duplo movimento estrutural. De um lado, a forte capilaridade da saúde suplementar empresarial, que está presente em milhões de pequenos estabelecimentos espalhados por todos os setores da economia. De outro, a alta concentração assistencial nas empresas de grande porte, que, em geral, possuem maior capacidade de negociação, operam com planos mais estruturados e mantêm políticas internas de benefícios mais abrangentes e estáveis.



7.DISSCUSSÃO & CONCLUSÃO

A análise dos dados extraídos do “Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos” da ANS revela uma fotografia inédita da saúde suplementar empresarial no Brasil. Ao combinar recortes por setor econômico (CNAE), divisão de atividade e porte dos contratantes, o estudo evidencia um sistema sustentado por uma base contratual amplamente pulverizada, mas com forte concentração assistencial.

A primeira constatação é a magnitude da pulverização entre os contratantes. Em 2024, mais de 2,3 milhões de empresas mantinham planos coletivos empresariais médico-hospitalares, sendo que 88% delas tinham entre 1 e 4 titulares. Quando consideradas também as faixas de 5 a 19 titulares, observa-se que mais de 95% dos contratos estão associados a empresas de micro e pequeno porte. São salões de beleza, escritórios de advocacia e contabilidade, consultórios médicos e odontológicos, padarias, prestadores de serviços técnicos, entre outros, que contratam planos de saúde para um grupo restrito — muitas vezes apenas os sócios ou uma pequena equipe.

Contudo, os dados sobre beneficiários revelam uma dinâmica oposta. Apenas 0,1% dos contratantes — aqueles com mais de 1.000 titulares — concentram mais de 40% das vidas cobertas. Esse grupo contratante inclui grandes conglomerados empresariais, como bancos, redes hospitalares, operadoras logísticas, multinacionais industriais e empresas de energia e telecomunicações, com milhares de empregados distribuídos nacionalmente. Ainda que numericamente minoritárias, essas organizações exercem papel estrutural na sustentabilidade do setor.

A análise por Divisão CNAE reforça essa assimetria. Divisões como comércio varejista, alimentação e serviços administrativos concentram o maior número de contratantes, mas apresentam baixa média de beneficiários por empresa. Por outro lado, divisões como administração pública, serviços financeiros, transporte terrestre e setores industriais específicos (como fabricação de coque ou produtos farmoquímicos) concentram grandes volumes de vidas, mesmo com menor número de empresas. Isso sugere que a densidade de vínculos — e não apenas o número de contratos — é o principal vetor de impacto na cobertura assistencial.

Esse contraste revela dois pilares centrais que sustentam a saúde suplementar empresarial:

- Alta capilaridade entre pequenos contratantes, que são muitos, porém cobrem poucos vínculos cada; e
- Alta concentração assistencial entre grandes empresas, que são poucas, mas com forte peso populacional e contratual.

A convivência desses dois perfis exige atenção estratégica. Os pequenos empregadores enfrentam desafios de escala e custo, o que exige produtos para garantir sua permanência. Já as grandes empresas, embora poucas, concentram a maioria dos beneficiários e exercem papel-chave na estabilidade do sistema — sua saída ou alteração contratual pode impactar milhões de vidas.

Essa leitura se torna ainda mais clara quando aplicamos, de forma complementar, o modelo de classificação em grandes grupos setoriais elaborado pelo IESS. Ao agrupar as atividades econômicas em cinco grandes setores — Agropecuária, Indústria, Construção, Comércio e Serviços —, esse modelo consolida segmentos dispersos que, na metodologia da ANS, aparecem separados e destaca com mais nitidez os três principais setores econômicos com maior número de beneficiários e contratantes de planos coletivos empresariais: “Serviços”, “Indústria” e “Comércio”. Essa reorganização facilita a visualização de onde está a maior concentração da base contratual e assistencial, conectando, por exemplo o panorama da saúde suplementar ao perfil do emprego formal no país.

Além disso, os dados revelam oportunidades para aprimorar políticas de inclusão, modelos de contratação e estratégias comerciais. O avanço do trabalho remoto, o crescimento do empreendedorismo individual e as novas formas de vínculo trabalhista sugerem refletir sobre a necessidade de planos que dialoguem com realidades empresariais heterogêneas.

Por fim, o lançamento do “Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos” pela ANS representa um avanço positivo em termos de acesso à informação sobre o setor. Com base nesse novo recurso, o IESS espera contribuir com diagnósticos cada vez mais precisos e fundamentados, auxiliando operadoras, reguladores, formuladores de políticas e demais atores interessados na evolução da saúde suplementar.

ANEXO 1**Agrupamento em oito grandes setores econômicos, estruturado pela ANS [5, com base na CNAE 2.0.**

Setor Econômico (ANS)	Seções CNAE 2.0 incluídas
Indústria	B – Indústrias extrativas
	C – Indústrias de transformação
	D – Eletricidade e gás
	E – Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação
	F – Construção
Outras atividades	A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
	I – Alojamento e alimentação
	J – Informação e comunicação
	L – Atividades imobiliárias
	M – Atividades profissionais, científicas e técnicas
	R – Artes, cultura, esporte e recreação
	S – Outras atividades de serviços
	T – Serviços domésticos
	U – Organismos internacionais
	Comércio e reparação
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	K – Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
Educação, saúde e serviços sociais	P – Educação
	Q – Saúde humana e serviços sociais
Atividades administrativas	N – Atividades administrativas e serviços complementares
Administração pública	O – Administração pública, defesa e seguridade social
Transporte, armazenagem e correio	H – Transporte, armazenagem e correio

[5] Informação disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiTlYjYjEjMTMtMzlhNi00MWY2LWVmZGMtODI4OTMzNzhlOTVklwiidCI6IjlkYmE0ODBlLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1ZjI9>

ANEXO 1**Agrupamento em cinco grandes setores econômicos, estruturado pelo IESS, com base na CNAE 2.0.**

Grande Setor (IESS)	Seções CNAE 2.0 incluídas
Agropecuária	A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
Indústria	B – Indústrias extrativas
	C – Indústrias de transformação
	D – Eletricidade e gás
	E – Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação
	F – Construção
Comércio	G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
Serviços	H – Transporte, armazenagem e correio
	I – Alojamento e alimentação
	J – Informação e comunicação
	K – Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
	L – Atividades imobiliárias
	M – Atividades profissionais, científicas e técnicas
	N – Atividades administrativas e serviços complementares
	O – Administração pública, defesa e seguridade social
	P – Educação
	Q – Saúde humana e serviços sociais
	R – Artes, cultura, esporte e recreação
	S – Outras atividades de serviços
	T – Serviços domésticos
U – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	

8. REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Sistema de Informações de Beneficiários – Tabnet (SIB/ANS/MS - 05/2025). Dados extraídos em julho de 2025. Disponível em: <https://www.ans.gov.br/anstabnet/> .

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). ANS divulga a 9ª edição do Panorama – Saúde Suplementar. Publicado em 16 de julho de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-divulga-a-9a-edicao-do-panorama-2013-saude-suplementar>

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Painel de Contratantes de Planos de Saúde Coletivos. Plataforma interativa em Power BI. Dados extraídos em julho de 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTljYjEjMTMtMzlhNi00MmY2LWFmZGMtODI4OTMzNzhlOTVklwiidCI6IjlkYmE0ODBjLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9>

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Novo Caged – Estatísticas do Emprego Formal. Tabela 6.1 – Evolução mensal de estoque, admissões, desligamentos e saldo por grupamento de atividades econômicas – série com ajustes. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/junho/pagina-inicial>. Acesso em: ago. 2025.

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

contato@iess.org.br

